

Maria do Rosário Belo, autobiografia winnicottiana
AP/IWA

O meu primeiro contacto com Winnicott deu-se ainda na universidade. Corriam os anos 1980 do século passado e toda eu era entusiasmo com um mundo novo que se abria. Winnicott entrou imediatamente no meu coração, embora não tenha aprofundado o estudo, por aí além, nesta altura.

Após a conclusão do meu curso de psicologia, formo-me como psicanalista na sociedade portuguesa de psicanálise (SPP), a única que existia na altura em Portugal. Lá, faço todo o percurso de formação que cabe ao analista clássico. A formação foi um misto da psicanálise de Freud com Klein e alguns autores kleinianos, com enfoque especial para Bion.

Ao longo do meu percurso e à medida que se me iam colocando questões clínicas, vou-me distanciando da psicanálise clássica e kleiniana e vou dando comigo de volta dos textos de Winnicott. Estudo sozinha, em busca de respostas para os problemas que me surgiam na clínica. A psicanálise clássica distanciava-se muito do que considerava necessário fazer na clínica. Desta forma vou fazendo um caminho, amparada em mim própria e numa supervisão (com o Dr. Coimbra de Matos) que não só não matava a minha criatividade como lhe dava suporte.

Ainda assim, durante muitos anos não soube que era Winnicottiana. Isso só venho a saber quando descubro Elsa Oliveira Dias e Zeljko Loparic. Corria o ano de 2015. Desde aí, nunca mais estive sozinha neste percurso de adentrar na psicanálise de Winnicott. Faço a minha formação no IBPW, e, com isso, trago uma formação Winnicottiana para Portugal. A nossa formação, além de divulgar o pensamento de Winnicott, divulga também os contributos de Elsa Dias e Loparic, pois a minha leitura do autor assenta nas directrizes por eles estudadas.

Hoje sou presidente e diretora científica da primeira associação Winnicottiana em Portugal – a Associação Winnicottiana Potuguesa, Centro de Investigação. Sei que Winnicott



permanecerá em Portugal, com a dedicação que merece, para além de mim e isso – como dizia Freud quando Jones lhe propôs o famoso Comitê – faz-me viver e morrer melhor.

Referências

- Belo, M. R. (2012). “O homem da areia” e outras histórias: uma leitura das dinâmicas familiares a partir das ideias de Winnicott ou o mundo tomado em pequenas doses. *Winnicott e-Prints*, série 2, 7(2), pp. 132-165.
- Belo, M. R. (2013). Destituição e recriação: dinâmica inevitável à vida. *Se... Não... Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica*, 3(2), pp. 263-282.
- Belo, M. R. (2015). Comentário do caso clínico – A menina, mulher de cor de rosa. *Se... Não... Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica*, 6(1), pp. 181-191.
- Belo, M. R. (2017). Amidst Freud and Winnicott: dialogues with the future. In Z. Loparic e C. V. Ribeiro (orgs.), *Winnicott and the future of psychoanalysis* (pp. xxx). São Paulo: DWWeditorial.
- Belo, M. R. (2023). *O percurso de um psicanalista*. Forte da Casa, Portugal: Climepsi Editores.
- Belo, M. R. (2023). *Estudos winnicottianos*. Forte da Casa, Portugal: Climepsi Editores.